

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: TRABALHANDO A COLETA SELETIVA COMO PRÁTICA DE ENSINO, FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO E MUDANÇA DE ATITUDE SOCIAL

MIKAELLA DE CERQUEIRA SOARES

Graduanda do Curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr. E-mail: mikaellacs@hotmail.com;

LUCAS RAFAEL COSTA DE SOUSA

Graduando do Curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr. E-mail: lukas.rafael10@hotmail.com;

1. INTRODUÇÃO

Vive-se atualmente uma grave crise ambiental provocada pela degradação do meio ambiente através da ação humana, uma consequência da insustentabilidade do crescimento populacional, da produção de alimentos desproporcional a capacidade produtiva do ecossistema, entre muitos outros.

Portanto, tem-se o ser humano como agente responsável pelo o que acontece a sua volta. Neste contexto, a educação voltada ao meio ambiente aparece como uma nova forma de enfrentar o papel do ser humano no mundo, buscando mostrar uma postura de inclusão e participação, onde cada indivíduo é estimulado a exercer de forma plena sua cidadania, provocando assim uma nova consciência solidária de forma amplamente a todos.

Educação ambiental é um tema bastante difundido, porém pouco vivido como uma realidade social. Com isso, esse enfoque foi abordado na forma de atividade prática educacional utilizando a conscientização acerca da coleta seletiva e reutilização de materiais. Este relato de prática aplicado em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental da rede pública do município de Parnaíba-PI, mediante programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, busca demonstrar a relevância dessa prática social, causando uma reflexão sobre sua importância, assim como, a extrema necessidade de se trabalhar a educação ambiental nas escolas. Para Reigota:

“A tendência da educação ambiental escolar é tornar-se não só uma prática educativa, ou uma disciplina a mais no currículo, mas sim consolidar-se como uma filosofia de educação, presente em todas as disciplinas existentes e possibilitar uma concepção mais ampla do papel da escola no contexto ecológico local e planetário contemporâneo”. (REIGOTA, 2002, p. 79-80).

O aluno que internaliza o lado teórico e prático da coleta seletiva, possui o poder de compreender que pequenos atos, como o de coletar lixo pode diminuir consideravelmente com a poluição dos rios, mares, lagos e até da atmosfera. Os 3Rs, a seletiva das cores de cada lata de lixo foram temas abordados, como embasamento teórico antes da prática ser aplicada. A prática pedagógica aplicada tem como objetivo ensinar e conscientizar as crianças, contribuindo para que as mesmas entendam melhor e mudem seu comportamento sobre a natureza. Primeiramente

foi necessário aplicar uma didática voltada para despertar nos alunos valores éticos, sociais e ambientais, pois na educação ambiental é fundamentada uma cultura de sustentabilidade, e foi essa cultura atribuída aos estudantes que tornou esta atividade prática em um ato sustentável.

Os temas sobre educação ambiental nas escolas têm ganhado uma atenção maior devido os atuais acontecimentos degradantes que cercam o espaço ambiental. A coleta seletiva é um destes temas importantes a ser discutido, na qual alguns autores defendem como um assunto necessário e essencial para as escolas trabalharem em prol da preservação que implicam nas questões socioambientais. A recolha seletiva funciona como um instrumento de organização do meio ambiente, ou seja, “A coleta seletiva de lixo consiste na separação e recolhimento dos materiais descartados no lixo, separando matéria orgânica da não orgânica, dando correta destinação”. Os principais materiais recicláveis são papéis, plásticos, vidros e metais (PLANO NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS, 2011).

A política educacional escolar aponta a educação ambiental como uma importante característica para formar o cidadão como um ser consciente dos seus atos ante o espaço físico que vive, com isso, as escolas devem organizar e reorganizar constantemente seus projetos educacionais. Segundo Gadotti (2007) “faz-se imprescindível reorientar os programas educacionais existentes no sentido de promover o conhecimento, as competências e habilidades, valores e atitudes relacionadas com a sustentabilidade”.

2. METODOLOGIA

A prática da coleta seletiva se constituiu por meio de duas aulas. Na primeira, foi introduzido o tema do projeto, embasamento teórico sobre o tema e quais atividades os alunos iriam realizar, ou seja, eles foram preparados primeiramente com o conhecimento prévio teórico sobre o tema, acerca de tudo que iríamos precisar para a prática. Ficou explícito para os alunos que na segunda aula colocaríamos em prática o que aprendemos na primeira, ou seja, seria o momento da realização da coleta seletiva como uma ação de praticidade e sustentabilidade. Entre estas duas aulas, foi repassado aos alunos a parte teórica explicativa, vídeos, exercícios escritos e brincadeiras com o intuito de prepará-los para a atividade de coletar os resíduos sólidos em torno da escola. Na segunda aula, dividimos a turma em grupos, onde cada grupo contou com o monitoramento dos pibidianos para orientações e acompanhamento dos alunos

fora da escola. Como método de proteção, foi distribuído máscaras, luvas e sacos plásticos para cada grupo, para que fosse feita a coleta nas ruas ao entorno da escola.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Neste projeto, diante de uma abordagem diferenciada com os alunos, foi possível garantir novas experiências e um grande aproveitamento, acarretando assim bastante conhecimento sobre o assunto abordado estimulando a participação de cada criança. Executou-se uma aula prática com os alunos nos arredores da escola em busca de recolher materiais, para que futuramente pudéssemos fazer reciclagem transformando esses materiais em brinquedos. Com isso, conseguimos o objetivo de estimular uma aula que promovesse aos alunos mais conhecimento sobre a coleta seletiva. Sendo assim, contamos com a participação de todos os alunos para a execução da aula. Com a divisão dos alunos em grupos, foi possível observar um maior e melhor resultado, do que se tivesse sido feito um trabalho individual, isso pelo fato de que alguns alunos queriam fazer a coleta individualmente, com o intuito de conseguir o maior número de resíduos, como se fosse uma competição, sem atentar realmente ao que estariam coletando. No mais, os alunos coletaram mais de 50 objetos, sendo eles de papel, vidro, metal e plástico, e com isso, foi observado que com apenas uma aula teórica e uma aula prática, eles conseguiram diferenciar os materiais, fazendo uma coleta seletiva com bastante material que poderia ser reaproveitado.

Imagem 1: Crianças praticam a coleta seletiva com a supervisão dos pibidianos.



Fonte: Acervo pessoal.

Imagem 2: Pibidianos auxiliando as crianças durante a atividade de coleta seletiva.



Fonte: Acervo pessoal

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de educação ambiental levou em consideração as representações que a comunidade escolar tem a respeito das relações entre meio ambiente e a espécie humana, as quais pôde-se ver que para muitos o cuidado com o descarte do lixo não era importante. Com isso, não se pôde deixar de debater a posição peculiar que o ser humano ocupa nesse contexto. Durante o decorrer desta atividade, ficou nítido que as realizações de atividades feitas de forma coletiva são mais instigantes

para as crianças, uma vez que, contribui bastante para a evolução do ser humano quando se fala em relações sociais, pois eles trabalham em equipes, pensando e agindo sem ser de forma individual. O ato de praticar uma atividade voltada para sustentabilidade tem um caráter muito importante, porém, foi observado que feita de maneira coletiva desperta mais interesse dos alunos, até mesmo porque ajuda muito na progressão intelectual e físico do indivíduo, principalmente nas crianças é feita em conjunto com outros sujeitos.

Enquanto ao meio ambiente, os alunos compreenderam o valor de cuidar e preservar o espaço físico em que habitam. É de extrema importância trabalhar com as crianças tanto dentro quanto fora da sala de aula, pois é benéfico para que se tenha uma boa relação entre professor-aluno ou aluno-professor. Além disso, o ganho de experiência só fortalecerá a vontade de continuar na carreira docente e contribuir cada vez mais para a formação continuada.

5. REFÊRENCIAS

BORTOLON, Brenda; MENDES, Marisa Schmitt Siqueira. A Importância da Educação Ambiental para o Alcance da Sustentabilidade. Revista Eletrônica de Iniciação Científica. Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI. v. 5, n.1, p. 118-136, 1º Trimestre de 2014. Disponível em: www.univali.br/ricc - ISSN 2236-5044.

GADOTTI, Moacir. **Educação para o desenvolvimento sustentável:** o que precisamos aprender para salvar. O Planeta Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 16. n. 28, p. 69-90, jul./dez. 2007.

MELLO, Lucélia Granja de. A importância da educação ambiental no ambiente escolar. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2017/03/14/importancia-da-educacao-ambiental-no-ambiente-escolar-artigo-de-lucelia-granja-de-mello/>. Acesso em: 12 de setembro de 2021.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA), Plano Nacional de Resíduos sólidos, versão preliminar para consulta pública, setembro de 2011. Disponível em: <http://ead.utfpr.edu.br/moodle/file/302/moddata/project/9/4268/PlanoNacionalderesiduossolidosversaopreliminar.pdf>. Acesso em: 19 de agosto de 2021.

REIGOTA, Marcos. **A floresta e a escola:** por uma educação ambiental pós-moderna. São Paulo: Cortez, 2002.

ROSS, Alana; BECKER, Elsbeth. **Educação ambiental e sustentabilidade.** Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental. v(5), nº5, p. 857 - 866, 2012.